

CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autoria: Gisele Rolemberg Lima

RESUMO

Neste artigo trabalharemos A origem do termo currículo vem do latim *curriculum*, cujo significado é “corrida, carreira” (FARIA, 1994), podendo-se estender para trajeto, caminho, percurso, pois se origina do verbo *currere* (correr, percorrer). Em seguida, as contribuições do calvinismo para a educação e, particularmente, para o currículo. Somente no século XVII é que o termo é aplicado à educação. E, finalmente, em 1918, nos Estados Unidos, o estudo dos currículos passou a ser motivo de reflexão crítica.

O currículo e a evolução do conhecimento”, inicialmente trata da evolução do conhecimento humano para, de forma breve, chegar aos diversos tipos: mitológico, religioso, senso comum, filosófico e científico, dando maior ênfase a este último. Ressalta a importância do currículo para a educação e, portanto, para a transmissão do conhecimento via escola.

Palavras-Chaves: Educação, Currículo e Contribuição

ABSTRACT

In this article we will work the origin of the term comes from the Latin curriculum curriculum, meaning "race career" (FARIA, 1994) and may be extended for path, path, path, because it originates from the verb currere (run, walk). Then the contributions of Calvinism for education and particularly for the curriculum. Only in the seventeenth century is that the term is applied to education. And finally, in 1918, the United States, the study of curricula became the focus of critical reflection.

The curriculum and the development of knowledge, "initially deals with the evolution of human knowledge to, briefly, to the many types: mythological, religious, common sense, philosophical and scientific, placing greater emphasis on the latter. Emphasizes the importance of the curriculum for education and therefore the transmission of knowledge via school.

Key Words: Education, Curriculum, Contribution

INTRODUÇÃO

A história do currículo no país e sua importância para a educação brasileira, ressaltando que inicialmente houve uma grande influência do modelo norteamericano. Somente a partir dos anos 1960 é que a discussão nacional a respeito do currículo ganha força e autonomia.

A influência da teoria de currículos na educação brasileira”, que trata inicialmente da relação entre a estrutura curricular e os anseios dos alunos e da sociedade. a origem do currículo se dá

a partir da formação da escola, com a necessidade de organizar e sistematizar o conhecimento em um determinado espaço de forma homogeneizada num local específico para a aprendizagem. Para que a educação escolarizada cumpra seu papel é necessário, então, que haja planejamento, considerando a faixa etária e o nível de conhecimento dos alunos, os conteúdos, a serem ministrados em cada fase, a comunidade, levando em conta a realidade socioeconômica, o mundo globalizado, a infraestrutura da escola, a legislação vigente, etc.

As reformas educacionais no Brasil – trata da história da educação brasileira, fazendo uma retrospectiva desde o período colonial, passando pela Reforma Pombalina, pela criação do Ministério da Educação, pela estruturação das escolas, dentre outros.

A relação escola, sociedade e currículo – que enfoca as mudanças que ocorrem na estrutura curricular a partir de decisões políticas e das transformações na sociedade, modificando a relação com a escola; esta deve manter uma sintonia com os anseios sociais, sem descuidar da legislação vigente.

2 A ORIGEM DOS ESTUDOS DO CURRÍCULO

Desde sua origem que o homem vem sempre aprendendo, seja na luta pela sobrevivência ou na busca incessante pela evolução social e individual.

A cada passo da humanidade vão sendo criadas formas de aprendizagem mais atualizadas e eficientes que melhor reflitam os anseios e as necessidades de cada período. Assim, aprender e apreender são processos que ocorrem no convívio familiar e nas relações comunitárias e sociais.

Provavelmente, a primeira forma de escrita foi a cuneiforme (em forma de cunha), criada pelos sumérios 4000 a.C., sendo passada de pai para filho.

Paralelamente, outros povos também criaram suas formas de escrever, contribuindo para a evolução e a disseminação do conhecimento.

Na Grécia antiga, especialmente no século VII a.C., a educação das crianças era feita de maneira informal, sem metodologia e sem maiores preocupações com a eficiência e a eficácia. Por influência dos filósofos, como Platão, por exemplo, a partir do século IV a.C., foram criados vários espaços, já denominados escolas, geralmente direcionadas ao ensino de uma determinada área. O objetivo maior era preencher o tempo livre, prova disso é que o termo “escola” vem do grego *sholé* que significa “lugar do ócio”.

Alguns ricos ou nobres contratavam professores para darem aulas a toda a família em casa.

É o que aconteceu com Sócrates, por exemplo, no ano 343 a.C., que ensinou a Alexandre, rei da Macedônia, considerado “O Grande”. Ainda no século IV, em seu final, foram criadas algumas escolas, na Europa, de forma precária, onde mestres ensinavam algumas matérias, sem qualquer metodologia ou objetivos específicos.

Somente por volta de 860 d.C. é que foi criada a primeira universidade com estrutura adequada e métodos de ensino, Marrocos. Com a evolução do conhecimento em todo o mundo, vários países, principalmente da Europa, criaram universidades e outras instituições de ensino, aprimorando cada vez mais as formas de ensinar e aprender.

No século XII, na Europa, foram criadas as escolas de ensino para crianças, com carteiras, professores e locais específicos (as salas de aula). Ou seja, já com as concepções que se tem hoje de escola como local específico e adequado para a aprendizagem, pensando no futuro da humanidade e na necessidade do conhecimento

amplo e variado. Nessas escolas, além da leitura, da escrita e das ciências, ensinavam-se também lições do catolicismo, visto que estas instituições eram ligadas à igreja.

Quando o Brasil foi descoberto, em 1.500, na Europa e, em particular em Portugal, já existiam as escolas e estas estavam ligadas ao catolicismo. No Brasil, a primeira escola foi criada em 1549, em Salvador, pelos jesuítas. Mas as preocupações com o currículo escolar estavam apenas começando.

Observe, nos conteúdos a seguir, que somente no século XX é que o currículo passa a ser estudado de forma adequada, pois a grade curricular de um curso é de extrema importância para o sucesso do ensino e da aprendizagem.

Assim, o currículo surge como forma de comprovar que o aluno havia completado um curso, em vários anos, constando, assim, a sua trajetória.

3 O CURRÍCULO E A EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO

Todos nós já procuramos de alguma forma, saber sobre nossas origens e evoluções. O conhecimento humano reúne todas as experiências e informações acumuladas ao longo da existência da humanidade e de cada indivíduo. O legado passado de geração em geração, desde a origem do homem, através da família, dos amigos, da sociedade, além das experimentações, das associações,

da criatividade e das descobertas individuais fazem parte do conhecimento humano.

A palavra conhecimento origina-se do latim *cognoscere* que significa “conhecer (pelos sentidos), ver, ser informado, saber, tomar conhecimento; [...] conhecer (por experiência), aprender, reconhecer”. (FARIA, 2004).

Na Filosofia há uma ligação histórica entre os termos “ciência” (*scientia, em latim*) e “conhecimento”, chegando a confundir-se. Em grego a palavra filosofia é a junção de *philos* (aquele que ama) e *sofia* (sabedoria).

Através da curiosidade e da necessidade humana de interpretar a realidade, de sobrevivência e de evolução, foram criadas várias formas de conhecer as coisas, os fenômenos, os pensamentos, as ideias, dentre outras coisas.

O conhecimento tem diversas formas de denominação e podemos afirmar como conceitos. Portanto, vamos mostrar cinco de suas manifestações:

O conhecimento popular ou vulgar que se constitui daquele adquirido no dia a dia, sem questionamentos e sem maiores reflexões. O conhecimento mitológico, como o próprio nome indica, é o adquirido através dos mitos criados para explicar a realidade.

O conhecimento filosófico é baseado no uso da razão, de forma elaborada. O conhecimento religioso ou teológico tem como base a fé. Vamos centrar maior atenção em outra denominação do conhecimento que é o científico. Por isso deixamos para falar de forma mais particularizada do conhecimento científico, pois é este que tem uma relação direta com a educação, adquirido de forma sistemática, organizada e metodológica, necessitando de um currículo adequado para essa finalidade.

Já nos deparamos com textos, palestras, aulas e outras formas que tratavam da origem da ciência. Este termo como veste anteriormente, vem do latim *scientia*. Em grego o termo é outro, *logos*, advindo daí o nome das principais ciências, principalmente pela relação entre estas e a filosofia grega: Física, Sociologia, Biologia, História, dentre outras.

Quando surgiu a ciência?

No século VI a.C. surgiu o que foi denominado de “pensamento científico”, através da Filosofia da Natureza, termo utilizado pelos pré-socráticos, hoje considerados como “pré-cientistas”.

Pré-socráticos – A ciência moderna nasceu, segundo a maioria dos estudiosos, com a revolução científica de Galileu Galilei (1564-1642), utilizando novas tecnologias (melhorias no alcance e na precisão dos telescópios) e novas sistematizações para os estudos de física, matemática e astronomia, como a lei dos corpos e o princípio da inércia. (CHALITA, 2005).

Além de Galileu Galilei, outros cientistas tiveram grandes contribuições para o surgimento da ciência moderna, como Francis Bacon (1561-1626), que valorizou os experimentos como método de investigação, e René Descartes (1596-1650), criador do método cartesiano ou cartesianismo.

O método Cartesiano propôs quatro regras básicas capazes de conduzir o espírito à verdade. 1) Evidenciar – O objeto deve ser exposto com clareza e evidência; 2) Decompor – Deve dividir-se em tantas partes quantas forem necessárias; 3) Ordenar – Deve partir-se dos problemas mais simples para os mais complexos; 4) Revisar – Deve fazer verificações para certificar-se de que nada esteja errado. Descartes formula ainda os conceitos de *res-cogita* (pensamento) e *res-extensa* (matéria). Dessa forma, Descartes separa o corpo da alma. Sua máxima muito conhecida é: “Penso, logo existo”. É a partir dos métodos de experimento que a ciência avança no conhecimento científico.

Como se pode observar, com o advento da ciência moderna e sua sistematização, houve também avanços nas formas de ensinar e aprender, tendo o cartesianismo grande influência na educação.

Para o filósofo Descartes, em seu “Discurso do Método” (CHALITA, 2005), a mente não se organiza para processar o conhecimento seguro, pois a razão é igual em todos os homens e todos devem querê-la, ajudando no julgamento exato entre o falso e o verdadeiro. Outra contribuição foi em relação à importância da leitura para a aquisição de conhecimento. Lembre-se que o cartesianismo hoje recebe uma série de críticas por estudiosos da educação moderna, por valorizar a razão, sem o senso crítico e inovador.

Para Saviani (2000, p.39), a escola enquanto produtora, [...] faz é criar conhecimento técnico administrativo em alto nível para empresas [...] e enquanto legitimadora [...] cumpre o papel de mascaramento das desigualdades. Para se analisar os papéis que uma escola adota, torna-se insuficiente verificar somente o currículo escrito que se caracteriza a partir da escolha dos conteúdos, dos métodos; é necessário, também, conforme diversos estudiosos no assunto, entender que existem outros aspectos que estão imbricados nas ações da escola, deve-se observar o chamado “currículo oculto”, que é uma divisão imperceptível de crenças, valores, costumes, hábitos e possibilidades intrínsecos nas ações dos agentes educacionais que ocorre no dia a dia da realidade escolar.

O ideal, portanto, é que o currículo seja construído e analisado de forma crítica, que leve em consideração não o conhecimento “pronto e acabado”, mas que ele seja motivo de questionamentos, de revisão, que propicie novas descobertas e não preso a paradigmas estabelecidos ou consolidados.

O estudo da educação moderna vem direcionando a concepção de conhecimento numa visão crítica e inovadora.

4 O CURRÍCULO NO BRASIL

Convém lembrar-se de início, que a influência do estudo dos currículos nos Estados Unidos espalhou-se pelo mundo, principalmente na América, chegando fortemente ao Brasil.

Na década de 1920-1930 o país passou por uma série de transformações econômicas, políticas e sociais, principalmente com a crescente industrialização e acelerada urbanização, aumentando a necessidade de uma revisão na organização dos conteúdos escolares no sentido de atender às novas demandas do mercado industrial e as teorias norte americano.

Nesse contexto, predominou o modelo tecnicista de educação implantado nos Estados Unidos.

O Brasil ainda recebia influência na sua organização pedagógica e seguia o modelo americano sem qualquer crítica ou adaptação.

O currículo é um instrumento de relevância na organização da escola e ela é parte da sociedade e está integrada no seio do Estado. É neste sentido que vamos fazer um pequeno apanhado de sua trajetória no Brasil.

No início do século XX, a reforma curricular, em todo o mundo, ganhou força, suscitando discussões acerca da qualidade da educação.

Ressaltamos que a escola brasileira ainda não tinha um direcionamento, pois seu papel enquanto instituição social ainda era embrionária, com poucas reflexões a respeito de sua importância para a sociedade. Portanto, não havia preocupação com a organização das atividades relacionadas ao sequenciamento do conhecimento.

A partir dos anos 1960 é que o currículo passa a ser discutido no Brasil, mas mesmo assim nas universidades e faculdades, ainda fora do ensino básico, o que marca o segundo período da história do tema “currículos e programas” no país.

Durante a ditadura militar de 1964, que durou mais de 20 anos, houve uma série de discussões sobre a educação no país. Na última década do militarismo, a partir dos anos 1980 e até o final daquele regime, é que ocorreu realmente uma maior preocupação e discussão sobre o papel da escola e, conseqüentemente, do currículo e dos programas, em todas as instâncias e setores da educação brasileira, o que se intensificou com o final da ditadura, a partir de 1986.

A partir dos anos 1990, o Banco Mundial ampliou consideravelmente suas ações educativas internacionais. “O Banco Mundial tem-se transformado, assim, na principal agência de assessoria técnica para os países em desenvolvimento”.

Como se vê, o Brasil, gradativamente, vai assumindo uma educação voltada para seu contexto.

(CANDAU, 1998, IN: MOREIRA, 2009, p. 35). Mesmo reconhecendo o grande papel desse organismo internacional na educação, principalmente no ensino fundamental e em ações específicas, como a educação indígena na América Latina, é necessária uma reflexão mais ampla a respeito das oportunidades propiciadas por ele. Faz-se necessário que haja maior envolvimento dos governos, das escolas e da sociedade civil organizada, dentre outros responsáveis locais, para que a escola seja retratada conforme a realidade em que se insere. Cavalieri (2009) volta sua atenção para projetos desenvolvidos em

escolas públicas de alguns de nossos estados e municípios que utilizam a jornada escolar diária ampliando, assim, as funções da escola do Ensino Fundamental, desenvolvendo e provocando significativas mudanças nos currículos. Ela também sustenta que, em vez de configurar instrumento de um controle social coercitivo e controlador, essas funções ampliadas podem ser postas a serviço do aprofundamento da democracia e da emancipação de grupos sociais oprimidos. Logo, o currículo pode se constituir de mecanismos de abertura e elemento fundante de participação.

5 CONCLUSÃO

É possível perceber que se refletida e vivenciada de forma adequada, a escola pode ser um espaço, por exemplo, de discussões sobre a realidade social, política, econômica e cultural. Um local de ampliação e crítica dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, tanto no cotidiano quanto na própria escola. Sendo assim, o currículo deve ser construído através da relação entre a escola e a sociedade, sendo esta estimulada a participar. Gestores, alunos, pais, professores, equipes diretivas e a sociedade mais ampla (via sindicatos, associações, ONGs) são responsáveis por uma educação que reflita o modelo de sociedade que se deseja.

A realidade atual ou pós-modernidade exige uma formação humana que leve em conta a complexidade local, regional, nacional, mas sem perder de vista a globalização. Ou seja, uma educação plural, refletida na elaboração dos currículos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e culturas(s):** construindo caminhos. 2003, nº 23.

FARIA Ernesto (Org.). **Dicionário escolar latino português**. 7. Ed. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/ Fundação de Assistência ao Estudante, 1994.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. São Paulo: Papirus, 1990.

MEC. Portal do Ministério da Educação. Disponível em www.mec.gov.br.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 3. Ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).